ISSN: 2358-8829

SUSTENTABILIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE DESENHOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ZONA RURAL DE RIACHO DOS CAVALOS, PARAÍBA, BRASIL

Aline Alves Vieira[1]
Amanda Aparecida Salomão Lopes de Souza[2]

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental desempenha um papel fundamental na formação de sujeitos conscientes e comprometidos com a preservação dos recursos naturais e com a construção de uma sociedade sustentável. Sua inserção no contexto escolar, especialmente durante a infância, possibilita o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos relacionados à responsabilidade socioambiental. Nesse sentido, a escola constitui um espaço privilegiado para a construção de conhecimentos que favoreçam a compreensão das relações entre sociedade e natureza, estimulando práticas cotidianas de preservação e uso consciente dos recursos naturais.

No contexto da educação do campo, a abordagem da sustentabilidade adquire relevância particular, considerando que as experiências das crianças estão diretamente relacionadas ao ambiente rural, às atividades agrícolas e às práticas socioculturais de suas comunidades. Dessa forma, as práticas pedagógicas devem considerar as especificidades territoriais e os conhecimentos prévios dos estudantes, promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa.

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá – UniFatecie alinealves10931@gmail.com ;
[2] Professor orientador: Doutora pela Universidade Estadual de Maringá. Professora titular no Centro Universitário UniFatecie, amanda.lopes@fatcie.edu.br

ISSN: 2358-8829

Segundo Freire (1996), a educação deve favorecer a consciência crítica e a transformação social. Em consonância com essa perspectiva, Leff (2001) compreende a questão ambiental a partir da necessidade de integrar dimensões ecológicas, culturais e éticas à construção de sociedades sustentáveis. Carvalho (2004), por sua vez, destaca a Educação Ambiental como uma prática social que articula a formação cidadã à responsabilidade socioambiental.

Diante disso, o uso de atividades lúdicas, especialmente a produção de desenhos, apresenta-se como uma possibilidade metodológica para compreender como as crianças percebem e representam o meio ambiente. Os desenhos permitem expressar experiências, sentimentos e conhecimentos que nem sempre são verbalizados com facilidade, constituindo um recurso relevante para a investigação das concepções infantis sobre a natureza. Assim, este estudo tem como objetivo investigar a percepção ambiental de crianças de uma escola rural do município de Riacho dos Cavalos, Paraíba, por meio da análise de desenhos produzidos pelos estudantes, considerando a importância da ludicidade e das práticas pedagógicas contextualizadas para a promoção da sustentabilidade na infância.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa foi realizada entre julho e agosto de 2025, na Escola Municipal João Rozendo da Costa, localizada na comunidade rural do Sítio Craúnas, no município de Riacho dos Cavalos, estado da Paraíba. O estudo foi desenvolvido em uma turma multisseriada, composta por crianças de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade, inseridas em uma realidade sociocultural marcada pelo contato direto com o ambiente rural e pelas atividades agrícolas desenvolvidas por suas famílias. A investigação caracteriza-se como exploratória, com abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise das produções gráficas infantis. De acordo com o desenvolvimento metodológico participaram nove crianças, cujos desenhos foram utilizados como material de análise.

Inicialmente, foram realizadas atividades de aproximação com os estudantes, por meio de diálogos sobre suas experiências cotidianas, a escola e a comunidade em que vivem. Posteriormente, a temática ambiental foi introduzida com o auxílio de uma

ISSN: 2358-8829

apresentação em PowerPoint, seguida de uma roda de conversa sobre as experiências das crianças com a natureza. Também foi exibido o vídeo "Por *que chora nosso planeta"*, utilizado como recurso de sensibilização para discutir questões como desmatamento, poluição, escassez de água e mudanças climáticas. Após essas atividades, os estudantes receberam materiais para a produção de desenhos livres sobre a temática “o que é o meio ambiente representa”. A proposta buscou estimular a expressão espontânea das percepções ambientais, valorizando a criatividade e os conhecimentos construídos a partir das experiências individuais e coletivas.

Os desenhos foram analisados qualitativamente, considerando a presença de elementos naturais, representações do espaço rural, relações entre seres humanos e natureza e manifestações simbólicas relacionadas ao cuidado ambiental. A interpretação fundamenta-se na compreensão de que a produção gráfica infantil constitui uma forma de expressão das experiências e dos conhecimentos construídos na interação com o meio físico e social.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Ambiental busca desenvolver conhecimentos, valores e atitudes voltados à preservação da natureza e à sustentabilidade. Segundo Freire (1996), a educação deve promover a reflexão crítica a partir da realidade dos sujeitos, enquanto Leff (2001) destaca a importância de compreender as relações entre sociedade e meio ambiente. Nesse contexto, o desenho infantil constitui um recurso pedagógico que permite investigar como as crianças percebem, representam e atribuem significados ao ambiente em que vivem. Conforme Piaget (1983) e Vygotsky (1997), as representações infantis relacionam-se às experiências, à imaginação e à interação com o meio social e físico. Assim, ao desenharem elementos naturais, animais, plantas e espaços de convivência, as crianças expressam suas percepções ambientais, possibilitando ao educador identificar conhecimentos prévios e promover reflexões sobre preservação, sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

Dessa forma, a utilização do desenho nas práticas de Educação Ambiental favorece a aprendizagem lúdica e contextualizada, especialmente nas escolas do campo,

ISSN: 2358-8829

aproximando os conteúdos escolares das experiências cotidianas dos estudantes e estimulando a construção de uma consciência ambiental desde a infância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos desenhos revelou diferentes formas de representação do meio ambiente, evidenciando a presença de elementos naturais, como árvores, sol, nuvens, chuva, rios, peixes e outros componentes da biodiversidade. Também foram identificadas representações de casas, pessoas e espaços de convivência, demonstrando que as crianças articulam elementos naturais e sociais na construção de suas imagens sobre o ambiente.

As produções gráficas apresentaram características distintas, relacionadas à idade, à imaginação e às experiências dos participantes. Em alguns desenhos, observou-se uma representação mais integrada entre natureza, seres humanos e animais, sugerindo possibilidades de reflexão sobre a convivência e o equilíbrio ambiental. Em outros, predominaram elementos lúdicos, personagens imaginários, cores variadas e símbolos afetivos, que expressaram a criatividade e a maneira particular como as crianças atribuem significados ao mundo.

A presença de árvores, plantas, fenômenos naturais e referências ao cultivo de alimentos também permitiu estabelecer relações entre as representações infantis e as experiências vivenciadas no contexto rural. Essas características reforçam a importância de desenvolver práticas educativas que considerem o território e a realidade sociocultural dos estudantes como componentes fundamentais do processo de aprendizagem. Os resultados também evidenciaram o potencial do desenho como instrumento pedagógico para abordar conceitos ambientais de maneira acessível à infância. Por meio da expressão gráfica, as crianças puderam comunicar percepções e conhecimentos sem depender exclusivamente da linguagem verbal. Essa possibilidade é especialmente relevante em turmas multisseriadas, nas quais os estudantes apresentam diferentes níveis de desenvolvimento e aprendizagem.

A ludicidade mostrou-se um elemento importante na proposta pedagógica, uma vez que favoreceu a participação, a imaginação e o envolvimento das crianças com a

ISSN: 2358-8829

temática ambiental. A utilização de recursos audiovisuais, rodas de conversa e desenhos livres possibilitou a articulação entre conhecimentos prévios e novas reflexões sobre os problemas ambientais contemporâneos. Entretanto, os desenhos devem ser compreendidos como expressões das percepções infantis, e não como evidências isoladas e definitivas do nível de consciência ambiental de cada participante. Sua interpretação exige considerar a faixa etária, as experiências pessoais e o contexto social em que as produções foram elaboradas.

Dessa maneira, os achados apontam para a importância de uma Educação Ambiental contínua, interdisciplinar e contextualizada, capaz de ultrapassar a transmissão de informações e estimular atitudes responsáveis diante dos desafios socioambientais. A escola, nesse processo, pode contribuir para ampliar as reflexões iniciadas em sala de aula, envolvendo também as famílias e a comunidade na construção de práticas sustentáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou compreender diferentes formas pelas quais crianças da zona rural de Riacho dos Cavalos, Paraíba, representam e atribuem significados ao meio ambiente. A análise dos desenhos evidenciou a presença de elementos naturais, sociais e imaginativos, demonstrando que as percepções infantis são construídas a partir de experiências cotidianas, relações afetivas e conhecimentos adquiridos no contexto escolar e comunitário. Verificou-se que a ludicidade e a produção gráfica constituem recursos pedagógicos relevantes para trabalhar a Educação Ambiental na infância, favorecendo a expressão de ideias, a criatividade e a reflexão sobre a relação entre sociedade e natureza. A proposta também ressalta a necessidade de valorizar as particularidades da educação do campo, incorporando as experiências e os conhecimentos dos estudantes ao planejamento das atividades educativas.

Conclui-se que a Educação Ambiental deve ser desenvolvida de maneira contínua e integrada ao cotidiano escolar, estimulando a responsabilidade socioambiental e a construção de hábitos sustentáveis. Embora os resultados estejam circunscritos ao contexto investigado, o estudo destaca o potencial das práticas lúdicas para aproximar as

crianças das questões ambientais e contribuir para a formação de sujeitos comprometidos com a preservação da natureza.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Ambiental. Sustentabilidade. Ludicidade. Educação do Campo. Desenho Infantil.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel. *Educação ambiental: prática social e sustentabilidade*. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da liberdade: ética e educação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LEFF, Enrique. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *La imaginación y el arte en la infancia*. México: Fontamara, 1997.